



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são
dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

ROUPA SUJA SE LAVA EM CASA

Aprendendo com André Luiz



“Estive pessoalmente, a semana passada, em “Alvorada Nova”, que fica em zonas mais altas, e vim a saber que avançados núcleos de espiritualidade superior, dos planetas vizinhos, desde as primeiras declarações desta guerra, determinaram providências de máxima vigilância, nas fronteiras vibratórias mantidas conosco. Ensinam-nos os vizinhos beneméritos que devemos suportar, nos próprios ombros, toda a produção de mal que levamos a efeito. Somos, finalmente, a casa grande, obrigada a lavar a roupa suja nas próprias dependências.” [1]

Nosso Lar, não obstante ser muito famosa entre os encarnados por causa das obras ditadas pelo Espírito André Luiz, está longe de ser a única ou a mais antiga cidade do plano espiritual. Ainda se referindo às consequências catastróficas da Segunda Guerra Mundial, o mentor Aniceto comenta sobre recente viagem que fez à colônia Alvorada Nova. Cairbar Schutel, nobre lidador espírita desencarnado em 1938, revela que antes do Brasil existir, Alvorada Nova já fixava seus alicerces por meio dos trabalhadores de Jesus. Portanto, trata-se de uma comunidade planejada há muitos séculos, localizada no mesmo grau de inclinação da cidade de Santos/SP. [2]

Alvorada Nova possui um prédio central, vários núcleos espirituais de desenvolvimento, instituições de amparo, espaços voltados à natureza, alimentação, cultura e habitação, dentre outros. Cumpre ressaltar que, conforme informações prestadas pelo Espírito Lísias, toda essa estrutura serviu de base para a criação de Nosso Lar: “(...) os missionários da criação de “Nosso Lar” visitaram os serviços de “Alvorada Nova”, uma das colônias espirituais mais importantes que nos circunvizinham e ali encontraram a divisão por departamentos. Adotaram o processo, mas substituíram a palavra departamento por Ministério, com exceção

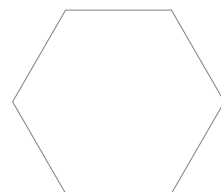
dos serviços regeneradores, que, somente com o Governador atual, conseguiram elevação. Assim procederam, considerando que a organização em Ministérios é mais expressiva, como definição de espiritualidade.” [3]

Vale destacar a referência ao nono princípio básico da Doutrina Espírita: a pluralidade dos mundos habitados. O Cristo ensinou: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.” [4] O Espiritismo completou: “São habitados todos os globos que se movem no espaço? – Resposta: Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.” [5]

Quando se fala em mundos habitados devemos levar em conta que isso não quer dizer, obrigatoriamente, que todas as formas de vida destes globos sejam semelhantes às da Terra. Em alguns é possível que exista vida como a nossa. Em outros pode ser que a existência seja apenas espiritual. E há aqueles em que as formas de vida são bem diferentes daquelas encontradas por aqui. Todavia, um estudo realizado em 2012 pelo Observatório Europeu do Sul concluiu que, dos 160 bilhões de estrelas anãs vermelhas existentes em nossa galáxia, a Via Láctea, cerca de 64 bilhões dessas estrelas (40% do total) possuem orbes em condições teóricas parecidas com as da Terra para abrigar a vida. A estimativa dos cientistas, obviamente, baseia-se em uma série de fatores. [6]

Outro ponto interessante é a afirmativa de Aniceto sobre a Espiritualidade Superior, residente nos planetas vizinhos, ter estabelecido processos de vigilância máxima nas fronteiras vibratórias com o nosso mundo. Isso foi necessário para que as vibrações pestilenciais de ódio e violência emanadas pela população terrestre durante o

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 18 (Informações e esclarecimentos).

[2] Alvorada Nova – Pelo Espírito Cairbar Schutel, psicografado por Abel Glaser.

[3] Nosso Lar – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 11 (Notícias do plano).

[4] Evangelho Segundo João – 14:2.

[5] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1ª parte – capítulo 3: Da criação – questões 55 a 58: pluralidade dos mundos.

[6] Vide: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/03/lactea-tem-bilhoes-de-planetes-teoricamente-habitaveis-diz-estudo.html>.

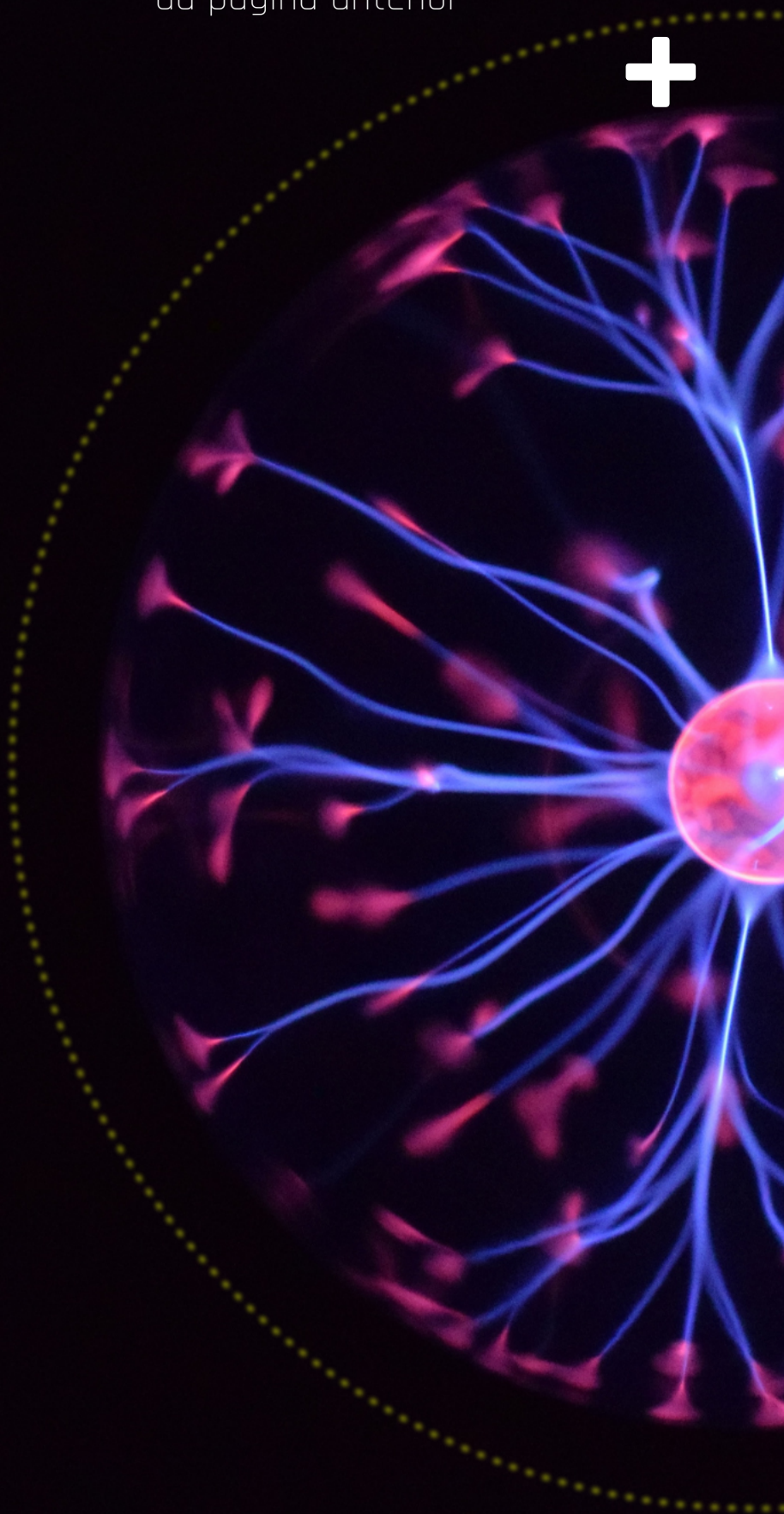


continuação da página anterior

conflito mundial, não causassem perturbações nas comunidades espirituais que vivem nos corpos celestes próximos a nós.

A humanidade é um grande organismo coletivo, composto por inúmeras individualidades. É da Lei que, tanto o homem quanto as sociedades, colham os frutos doces ou amargos da sementeira que lhes é própria. Individual ou coletivamente somos livres para plantar, porém seremos compelidos a recolher os frutos de nossas atitudes. É uma questão de responsabilidade. Por isso era necessário que a “roupa suja” fosse lavada por nós mesmos e dentro dos limites do planeta, sem a necessidade de perturbar nossos vizinhos no sistema solar. Que os resultados dolorosos da Segunda Guerra Mundial sirvam de lição e que sejam um alerta permanente, a fim de que não mais se repitam. Já temos roupa suja demais para lavar. Não precisamos que os homens façam mais sujeira.

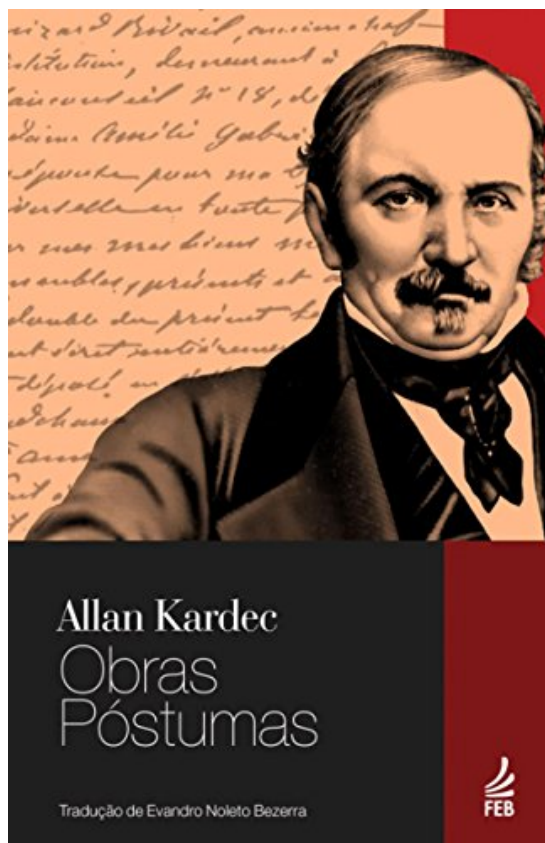
•



DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Publicado após a desencarnação de Allan Kardec, este livro apresenta biografia do Codificador seguida do discurso pronunciado por Camille Flammarion quando do seu sepultamento. Reúne importantes registros deixados por Kardec e se divide em duas partes: a primeira aborda assuntos como: profissão de fé espírita raciocinada, caráter e consequências religiosas das manifestações dos espíritos, estudo sobre a natureza do Cristo, influência perniciosa das ideias materialistas, as expiações coletivas, o egoísmo e o orgulho, liberdade, igualdade, fraternidade, entre outros. A segunda inclui apontamentos acerca da iniciação espírita de Allan Kardec, sua missão na Terra, mensagens do Espírito de Verdade e de outras entidades venerandas, o auto de fé de Barcelona, o roteiro missionário do Codificador, assim como uma "exposição de motivos", apresentada na "Constituição do Espiritismo", como legado do mestre lionês às sociedades espíritas do futuro.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: OBRAS PÓSTUMAS

AUTOR: Allan Kardec

EDITORA: FEB

1ª EDIÇÃO: 1890

PÁGINAS: 380

FILOSOFANDO sobre a consciência (II)



Com muita sabedoria, os Espíritos Nobres responderam à indagação de Allan Kardec, a respeito de onde se encontram inscritas as leis de Deus, informando que estão na consciência.

A aquisição da consciência pelo ser humano foi um dos mais grandiosos momentos do processo da evolução antropológica.

Saindo do instinto e dos seus impulsos automáticos, a inteligência desabrochou e surgiu o discernimento, logo a razão pôde identificar os objetivos existenciais, compreendendo as diversas funções que lhe dizem respeito e logrando o voo da imaginação em torno de algumas questões de difíceis significados, alcançando quase as abstrações.

Lentamente foi surgindo a consciência lúcida, capaz de tomar conhecimento da realidade selecionando os valores edificantes daqueles que se caracterizam pela perturbação e pelo sofrimento, aprofundando-se na constatação do comando das funções de todo o organismo, por fim viajando no rumo da transcendência e da percepção objetiva, cósmica...

Alcançado o estágio de ser pensante, o Espírito faz-se responsável pelas suas ações, porquanto já é capaz de distinguir o bem do mal, aquilo que promove tanto quanto o que o rebaixa moralmente, nascendo-lhe o senso de responsabilidade.

A partir desse momento, a consciência indu-lo ao cumprimento dos deveres estabelecidos pelas leis sociais e, principalmente, por aquela que tem servido de padrão através dos milênios últimos exarada por Moisés: o *Decálogo*. [...]

A reta consciência do dever é o estágio de amadurecimento psicológico do ser humano que descobre o objetivo primordial da existência na Terra e labora em favor do atendimento de todas as responsabilidades que lhe dizem respeito.

Percebe, por exemplo, que a reencarnação é ensejo sublime de edificação de si mesmo, de autoiluminação, de constituição digna da família universal, de aprendizagem do bem inefável.

As alegrias que decorrem dessa conscientização transformam-se em bençãos que passam a estimular e aumentar o desejo de mais servir, tornando-o um exemplo vivo de fé robusta e de ação libertadora.

Quanto mais a consciência aprofunda o auto-conhecimento, mais fáceis se lhe tornam os esforços para a aquisição da plenitude, do que Jesus denominou como *o reino dos céus dentro de cada um*. [...]

Essa consciência do dever não pode ser transmitida, pois que é fruto das acuradas reflexões em torno da existência terrena, da sua transitoriedade, do festival de ilusões anestésicas e passageiras, assim como da escolaridade que representa, favorecendo o conhecimento integral da vida. [...]

Aqueles que, no entanto, não se interessam pelas conquistas mais profundas e preferem as experiências sensoriais, os prazeres imediatos, o letargo da consciência de dever, igualmente são convidados pela vida à mudança de comportamento, porque a lei de progresso é inevitável. [...]

Indispensável, portanto, cada qual utilizar-se, com sabedoria, desde logo, das possibilidades que se encontram ao alcance, trabalhar as anfractuosidades [*irregularidades*] do caráter abrutalhado, esmar [*avaliar*] os sentimentos e anelar pela individuação. [...]

•

ILUMINA-TE

Joanna de Ângelis (Espírito) / Divaldo P. Franco
Cap. 28 - Consciência de dever (extrato)
Ed. InterVidas

EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espirita Célia Xavier

www.aecx.org.br